

FACULDADE NOVA ESPERANÇA – FACENE-FAMENE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

KARINA MEDEIROS DE FARIAS MARQUES

**CUIDADOS PALIATIVOS - UMA NOVA DEMANDA EM
DESENVOLVIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SEUS ENTRAVES
ÉTICOS E APLICACIONAIS**

JOÃO PESSOA – PB
2025

KARINA MEDEIROS DE FARIAS MARQUES

**CUIDADOS PALIATIVOS - UMA NOVA DEMANDA EM
DESENVOLVIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SEUS ENTRAVES
ÉTICOS E APLICACIONAIS**

Relatório final do Trabalho de Conclusão de Residência apresentado como requisito parcial para obtenção do título de residente em Medicina de Família e Comunidade 2025. Orientadora: Prof^a Dr^a Sônia Mara Gusmão Costa.

JOÃO PESSOA – PB
2025

Autorizo a reprodução e divulgação parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

M318c

Marques, Karina Medeiros de Farias

Cuidados paliativos: uma nova demanda em desenvolvimento na atenção primária e seus entraves éticos e aplicacionais / Karina Medeiros de Farias Marques. – João Pessoa, 2025.

19f.

Orientadora: Prof.^a D.^a Sônia Mara Gusmão Costa.

Monografia (Residência Médica em Saúde da Família e Comunidade) – Faculdade Nova Esperança - FAMENE

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: Karina Medeiros de Farias Marques

Título: Cuidados Paliativos - uma nova demanda em desenvolvimento na atenção primária e seus entraves éticos e aplicacionais

Natureza: Trabalho de Conclusão de Residência (TCR)

Instituição: Faculdade Nova Esperança – FACANE-FAMENE

BANCA EXAMINADORA

Dr^a Sônia Mara Gusmão Costa
Orientadora – RMFC/FAMENE

Cristina Maria Lira Batista Seixas
Coordenadora da residência de MGFC/FAMENE

Vitória Mangueira
Preceptora da residência de MGFC/FAMENE

Aprovado em: ___/___/_____

Este exemplar corresponde à versão final do TCR aprovado.

RESUMO

Objetivo: Ponderar o desenvolvimento dos cuidados paliativos na atenção primária, ressaltando a sua relevância para a qualidade de vida de pacientes sem cura.

Método: Esta revisão foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, Web of Science e SCIELO, utilizando os descritores controlados e indexados para cada uma das bases de dados desta revisão. Para a combinação destes, foram utilizados os operadores booleanos *OR* e *AND*.

Resultados: Os CP foram redefinidos em 2018 pela IAHPC como uma abordagem holística voltada para pessoas de todas as idades com doenças graves, especialmente em estágios avançados. No Brasil, sua implementação começou nos anos 1990 e cresceu com o aumento da expectativa de vida e políticas públicas. No entanto, desafios persistem, incluindo a falta de capacitação, dificuldades na comunicação entre serviços e ausência de indicadores específicos. A APS enfrenta limitações estruturais e financeiras, impactando a oferta de um atendimento humanizado. Apesar dos avanços, a consolidação dos CP exige planejamento e integração das redes de atenção para garantir assistência digna e eficaz.

Conclusão: Os CP na atenção primária são essenciais para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas avançadas. No entanto, profissionais de saúde enfrentam desafios na identificação desses pacientes, especialmente além dos oncológicos. Dessa forma, ampliar o acesso aos cuidados paliativos é fundamental para um atendimento mais inclusivo, eficaz e humanizado, respeitando a dignidade dos pacientes e suas famílias.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Assistência Terminal; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To consider the development of palliative care in primary care, highlighting its relevance for the quality of life of incurable patients. **Methodology:** This review was conducted in the PubMed/MEDLINE, LILACS, Web of Science and SCIELO databases, using the controlled and indexed descriptors for each of the databases in this review. The Boolean operators OR and AND were used to combine these. **Results and Discussion:** PC was redefined in 2018 by IAHPIC as a holistic approach aimed at people of all ages with serious diseases, especially in advanced stages. In Brazil, its implementation began in the 1990s and grew with the increase in life expectancy and public policies. However, challenges persist, including lack of training, difficulties in communication between services and the absence of specific indicators. PHC faces structural and financial limitations, impacting the provision of humanized care. Despite advances, the consolidation of PC requires planning and integration of care networks to ensure dignified and effective care. **Final Considerations:** Primary care palliative care is essential to improve the quality of life of patients with advanced chronic diseases. However, health professionals face challenges in identifying these patients, especially those with cancer. Therefore, expanding access to palliative care is essential for more inclusive, effective and humanized care, respecting the dignity of patients and their families.

Keywords: Palliative Care; Terminal Assistance; Palliative Care at the End of Life; Primary Health Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO	9
3 MÉTODO.....	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6 REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

O acesso aos cuidados paliativos (CP), um componente essencial da saúde e da Cobertura Universal de Saúde, é insuficiente uma vez que é estimado um número maior que 61 milhões de pessoas sofram, anualmente, de condições que poderiam ser aliviadas pelos CP, no entanto, menos 80% não possuem acesso a intervenções básicas. Devido a isso, faz-se necessário definir e delimitar os CP para a sua integração nos sistemas de saúde, de forma a garantir os recursos necessários, bem como reduzir desigualdades no acesso. Entretanto, os avanços na ciência clínica e nos cuidados de saúde tornaram mais complexa e debatida a definição de CP. Hodiernamente, os CP são considerados práticas ao longo de todo o curso de doenças graves, sendo aplicadas a condições diversas além do câncer, com o fito de melhorar a qualidade de vida e representar um padrão de qualidade no atendimento (ALCÂNTARA, 2020).

Em 2018, foi divulgada a definição mais recente de CP, de modo a ser resultado de um projeto em que participaram mais de 400 integrantes de 88 países, relacionados à Associação Internacional de Cuidados Paliativos e Hospitais (IAHPC). Esta associação mantém relações oficiais e colaborações estreitas com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Atualmente, os CP são descritos como “uma abordagem holística e ativa de cuidado, de maneira a ser destinada a pessoas de todas as idades que enfrentam intenso sofrimento relacionado à saúde, decorrente de doenças graves, em especial aquelas em estágio terminal. O principal objetivo dos Cuidados Paliativos é melhorar a qualidade de vida dos pacientes, famílias e cuidadores.” (José Roque Junges *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, os princípios orientadores dos cuidados paliativos definidos pela OMS incluem o alívio da dor e sintomas, a afirmação da vida com a aceitação da morte como parte natural, bem como a integração de aspectos psicológicos e espirituais, além do suporte ao paciente e sua família, durante a doença, assim como no luto. A abordagem multiprofissional é necessária para atender às necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais dos pacientes, de forma a destacar a importância da coletividade para que haja uma assistência completa (Justino *et al.*, 2020).

Aliado a isso, os dilemas éticos que são relacionados ao início e fim da vida são desafios universais, ademais, são influenciados por fatores culturais, sociais,

jurídicos, religiosos e bioéticos. Países como Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia são responsáveis por liderar os investimentos em cuidados paliativos. Outrossim, reflexões sobre decisões de tratamento e processo de morte envolvem a sociedade e são permeadas pela autonomia individual e valores culturais (Radbruch *et al.*, 2020).

2 OBJETIVO

Ponderar o desenvolvimento dos cuidados paliativos na atenção primária, de forma a ressaltar a sua relevância para a qualidade de vida de pacientes sem cura, bem como identificar os principais desafios éticos e aplicacionais na implementação desta abordagem.

3 MÉTODO

Esta revisão foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web of Science, SCIELO -Scientific Electronic Library Online. Para isso, utilizaram-se os descritores controlados e indexados para cada uma das bases de dados desta revisão. Para a combinação destes, foram utilizados os operadores booleanos *OR* e *AND*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da Tabela 1, verifica-se os estudos selecionados para a discussão, assim como a Figura 1, demonstra-se o fluxograma de inclusão e exclusão dos artigos.

Tabela 1 – Síntese dos artigos analisados.

Título	Autor/Ano	Objetivos	Metodologia	Considerações finais
Dilemas éticos em cuidados paliativos: revisão de literatura	ALCÂNTARA, F. A., 2020	Analisar dilemas éticos enfrentados em cuidados paliativos.	Revisão de literatura sobre aspectos éticos dos cuidados paliativos.	A ética é fundamental na tomada de decisões, sendo necessário capacitar profissionais para lidar com esses dilemas.
Reflexões legais e	JUNGES, J. R. <i>et al.</i> , 2024	Discutir aspectos	Análise teórica e	A ortotanásia é um direito que

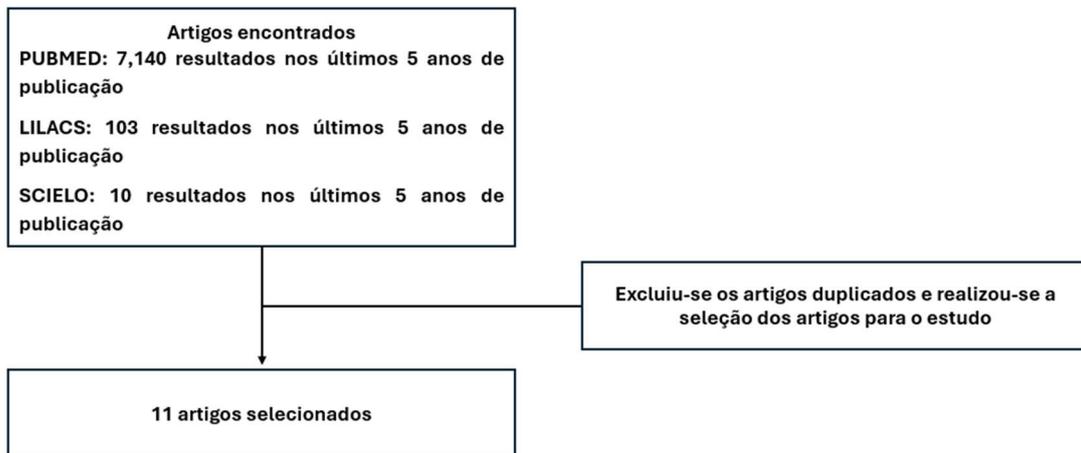
éticas sobre o final da vida: uma discussão sobre a ortotanásia		legais e éticos relacionados à ortotanásia.	revisão de literatura sobre ortotanásia.	deve ser regulamentado e compreendido pelos profissionais de saúde.
Palliative care in primary health care: scoping review	JUSTINO, E. T. <i>et al.</i> , 2020	Investigar a implementação dos cuidados paliativos na atenção primária.	Scoping review sobre práticas de cuidados paliativos na atenção primária.	A atenção primária deve ser fortalecida para ampliar a oferta de cuidados paliativos.
Redefining palliative care—A new consensus-based definition	RADBRUCH, L. <i>et al.</i> , 2020	Propor uma nova definição de cuidados paliativos baseada em consenso.	Revisão sistemática e consenso de especialistas.	A nova definição enfatiza a abordagem multidimensional dos cuidados paliativos.
O papel do profissional da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos	SILVA, M. L. DOS S. R., 2013	Analisar o papel dos profissionais da atenção primária nos cuidados paliativos.	Revisão de literatura sobre atuação dos profissionais na atenção primária.	Os profissionais precisam de mais capacitação para atuar de forma eficaz nos cuidados paliativos.
Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil	RODRIGUES, L. F.; SILVA, J. F. M. DA; CABRERA, M., 2022	Analisar a evolução dos cuidados paliativos na atenção básica no Brasil.	Estudo documental sobre políticas e práticas em cuidados paliativos.	A incorporação dos cuidados paliativos na atenção básica ainda é limitada e precisa ser ampliada.
Estratégias para a atuação pré-hospitalar diante de pacientes com doença avançada em final de	BAMMANN, L. H. M. <i>et al.</i> , 2022	Identificar estratégias para atuação pré-hospitalar em cuidados paliativos.	Revisão integrativa da literatura.	Estratégias interdisciplinares são fundamentais para um atendimento adequado no pré-hospitalar.

vida e suas famílias: revisão integrativa				
Palliative care in Primary Health Care: an integrative literature review	SILVA, T. C. DA; NIETSCHKE, E. A.; COGO, S. B., 2022	Revisar a literatura sobre cuidados paliativos na atenção primária.	Revisão integrativa da literatura.	A atenção primária deve integrar cuidados paliativos de forma mais efetiva.
Necessidades educacionais em cuidados paliativos de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde	CALIXTO, M. <i>et al.</i> , 2022	Identificar necessidades educacionais de enfermeiros sobre cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa com enfermeiros da APS.	Capacitação contínua é essencial para melhorar a assistência em cuidados paliativos.
Atribuições e desafios na Atenção Primária de Saúde em lidar com cuidados paliativos	VASCONCELOS, D. A.; MORAES, P. N. DE; CARVALHO, R. DE S., 2024	Explorar desafios e atribuições dos profissionais na APS em cuidados paliativos.	Revisão de literatura e análise documental.	Barreiras estruturais e falta de capacitação dificultam a implementação eficaz dos cuidados paliativos.
Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de médicos da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema na prática	ARANOVICH, C.; KRIEGER, M. DA G. T., 2020	Analisar as percepções de médicos da ESF sobre cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa com médicos da ESF.	Os médicos reconhecem a importância dos cuidados paliativos, mas sentem falta de capacitação.
CUIDADOS PALIATIVOS : PERCEPÇÃO	FRANÇA, L. A. G. <i>et al.</i> , 2022	Compreender a percepção dos médicos sobre	Entrevistas com médicos da	Médicos reconhecem a relevância do tema, mas

O DE MÉDICOS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE		cuidados paliativos na APS.	atenção primária.	apontam dificuldades na prática.
Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde brasileira	WASSMANSDORF MATTOS, C.; D'AGOSTINI DERECH, R., 2020	Investigar o papel dos médicos de família nos cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa com médicos de família.	Os médicos de família desempenham papel essencial, mas enfrentam barreiras institucionais.
A importância da implantação dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde	SCHAEFER, F., 2020	Discutir a necessidade de implantação dos cuidados paliativos no SUS.	Revisão documental sobre a estrutura do SUS e cuidados paliativos.	A implementação dos cuidados paliativos no SUS deve ser prioridade para garantir assistência integral.
Identification of people for palliative care in primary health care: integrative review	PARAIZO-HORVATH, C. M. S. <i>et al.</i> , 2022	Analisar estratégias de identificação de pacientes para cuidados paliativos na APS.	Revisão integrativa da literatura.	A identificação precoce de pacientes pode melhorar a qualidade dos cuidados paliativos.
Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS	MARQUES, F. P.; BULGARELLI, A. F., 2020	Compreender a percepção dos profissionais sobre o cuidado domiciliar em cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa com profissionais do SUS.	A atenção domiciliar fortalece o vínculo entre paciente, família e equipe de saúde.

Fonte: Autoria Própria, 2025.

Figura 1- Fluxograma de inclusão e exclusão dos artigos.



Fonte: Autoria Própria, 2025.

Os CP foram redefinidos em 2018 pela Associação Internacional de Cuidados Paliativos e Hospitais (IAHPC), com a colaboração de especialistas de 88 países. Os CP são compreendidos como cuidados holísticos e ativos relacionados a pessoas de todas as idades que enfrentam sofrimento intenso devido a doenças graves, especialmente em estágios avançados. No Brasil, as discussões sobre CP começaram nos anos 1970, mas os primeiros serviços estruturados surgiram na década de 1990. Com o aumento da expectativa de vida, que passou de 62,5 anos nos anos 1980 para 76 anos atualmente, a demanda por CP cresceu, impulsionada por políticas públicas, como a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Até 2018, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANAC) identificou 177 serviços no país, com maior concentração na região Sudeste (Silva, 2013)

O envelhecimento populacional tem ocasionado no aumento das Doenças Crônicas-Degenerativas Não Transmissíveis (DCNT), tornando os CP um desafio crescente na saúde pública. A APS desempenha função fundamental nesse cenário, de modo a garantir acesso facilitado, acompanhamento contínuo e proximidade com a realidade dos pacientes. Profissionais da APS acompanham o processo de envelhecimento e as dificuldades enfrentadas pelas famílias, fornecendo suporte essencial por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que possibilita acolhimento e manejo adequado dos sintomas (Rodrigues; Cabrera, 2022).

Os princípios da atenção básica foram estabelecidos na Declaração de Alma-Ata, de forma a priorizar a cura e a reabilitação, no entanto, sem considerar os cuidados paliativos. No Brasil, esta ausência também se reflete nos documentos

oficiais que estruturam a sociedade e o SUS, como a Constituição Federal de 1988 e as Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990. Estas lacunas na legislação podem ser interpretadas como uma forma de negar a morte e o sofrimento, uma vez que as normativas enfatizam a promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, sem abordar o cuidado com o fim da vida (Bammann *et al.*, 2022).

Nos últimos anos, a atenção básica no Brasil tem sofrido mudanças que impactam diretamente a implementação dos cuidados paliativos. Inicialmente, avanços como a ESF e a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) possibilitaram a atuação de equipes multiprofissionais e, a partir do ano de 2017, os cuidados paliativos foram oficialmente incluídos na Política Nacional de Atenção Básica. Não obstante as reformas subsequentes ameaçaram esta estrutura, de forma a extinguir o financiamento dos NASF e retirando incentivos à incorporação dos cuidados paliativos, em especial pela ausência de indicadores específicos de desempenho. Ademais, a nova política de capitação ponderada reduziu os recursos disponíveis, afetando o acesso universal à atenção básica. Assim, embora o Brasil tenha avançado na inclusão dos cuidados paliativos nesse nível de atenção, as mudanças orçamentárias e estruturais recentes enfraquecem os princípios de universalidade, integralidade e equidade, de maneira a estorvar o a consolidação dessa política essencial para o alívio do sofrimento no fim da vida (Silva; Nietzsche; Cogo, 2022).

Os desafios como a comunicação deficiente entre serviços de saúde, a ausência de capacitação em cuidados paliativos e problemas estruturais nas equipes de atendimento pré-hospitalar comprometem a qualidade do cuidado. Aliado a isso, a ausência de educação permanente e a formação focada apenas em aspectos técnicos dificultam a oferta de um atendimento centrado no conforto ao final da vida. No Brasil, melhorias na comunicação entre atenção primária e serviços de urgência lograriam cuidados paliativos mais eficazes (Silva; Nietzsche; Cogo, 2022).

Aliado a isso, tem-se a Resolução nº 41/2018 do Ministério da Saúde, em que diretrizes são estabelecidas para os cuidados paliativos no SUS, de forma a priorizar o domicílio como principal cenário de assistência. Para a garantia da qualidade deste atendimento, faz-se necessário que haja capacitação de profissionais do atendimento pré-hospitalar no controle de sintomas e apoio às famílias, evitando hospitalizações desnecessárias. Uma estratégia bem-sucedida observada em estudos consiste na

consultoria de equipes especializadas em cuidados paliativos, modelo que poderia ser adaptado ao Brasil por meio das equipes de interconsultas já existentes em alguns hospitais. Outrossim, a informatização dos serviços de saúde, com o uso de prontuários eletrônicos amplamente acessíveis, como o sistema e-SUS AB, pode melhorar a rastreabilidade das informações, assim, otimizando a assistência aos pacientes paliativos (CALIXTO *et al.*, 2022).

Os desafios principais para a implementação dos CP na APS envolvem gestão, vínculo e comunicação, em especial entre a equipe de enfermagem. Para que os CP avancem neste nível de atenção, é necessário que haja planejamento de oferta de serviços, identificação de demandas, utilização dos recursos disponíveis e, ainda assim, garantia de uma comunicação eficaz entre profissionais, pacientes e familiares. Isto exige colaboração entre equipes de saúde, gestores e famílias, além de uma gestão baseada no conhecimento, no diálogo e na problematização das práticas vigentes. A consolidação dos CP requer um modelo de cuidado integral, humanizado e equitativo, alinhado às reformas do sistema de saúde. Somado a isso, a atuação deve ser multiprofissional, com integração das redes de atenção para garantir a continuidade do cuidado, sempre considerando o paciente e sua família como parte fundamental do processo (Vasconcelos; Moraes; Carvalho, 2024).

Ademais, é importante salientar que a enfermagem desempenha uma função essencial nos CP na APS, de maneira a fortalecer o vínculo entre paciente, família, equipe e serviços de saúde. Entretanto, muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades para discutir a morte e o processo de morrer, temas que permanecem um tabu em algumas culturas e geram desconforto, medo e angústia. Apesar disso, refletir sobre a finitude da vida é necessária para aprimorar o cuidado e oferecer um suporte mais humanizado (Aranovich; Krieger, 2020).

A formação de uma equipe de Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde requer que cada profissional atue com segurança e conhecimento, de maneira a garantir que o paciente e sua família sejam o foco do atendimento. Isto implica compreender todas as medidas a serem adotadas ao longo do período necessário, que pode variar de semanas a anos, de acordo com a condição do paciente. Esta abordagem promove um acompanhamento mais humanizado e eficaz, assegurando a assistência adequada ao longo de sua trajetória (França *et al.*, 2022).

A literatura aborda que os principais desafios para a implementação de um programa de cuidados paliativos ou para uma assistência humanizada estão relacionados à falta de informações sobre o histórico clínico do paciente e à carência de capacitação dos profissionais de saúde nessa área. Logo, é necessário que haja o investimento em treinamentos específicos e educação continuada para os profissionais da APS, permitindo que identifiquem precocemente pacientes que necessitam desses cuidados durante visitas domiciliares. Contribuindo, assim, para um atendimento mais personalizado e adequado às necessidades do paciente e de seus familiares (Mattos; Derech, 2020).

Salienta-se que CP possuem como principal característica a humanização, visando oferecer um atendimento multidisciplinar a pacientes com doenças sem possibilidade de reversão. Esta abordagem garante qualidade de vida para os pacientes e para seus familiares, considerando o indivíduo em sua integralidade e respeitando sua autonomia. Nesse contexto, as doenças crônicas exigem estratégias de cuidado que não tenham como foco a cura, mas sim o alívio da dor e a melhora da qualidade de vida. Dessa forma, os CP buscam proporcionar bem-estar ao paciente, independentemente do tempo de vida que lhe resta (Schaefer, 2020).

Dessa maneira, a APS é, indubitavelmente, o cenário mais adequado para oferecer suporte a pacientes em fase final de vida, proporcionando um cuidado integral, personalizado e humanizado, com ênfase na autonomia. Dessa forma, para atender um paciente em cuidados paliativos, é fundamental que a equipe adote uma abordagem multidimensional (Paraizo-Horvath *et al.*, 2022).

A maioria dos pacientes que necessita de CP na APS são idosos com doenças não malignas. No entanto, há limitações na oferta de cuidados multidisciplinares: apenas 10% recebem atendimento fisioterapêutico, 3% assistência social, e nenhum tem acesso a suporte psicológico. Além disso, 87% dos profissionais entrevistados relataram não contar com uma equipe capacitada em CP em seu local de trabalho. Por conta disso, equipes treinadas para atendimento domiciliar podem reduzir readmissões hospitalares e melhorar sintomas após a alta (Marques; Bulgarelli, 2020).

A identificação de pacientes que necessitam de CP é mais difícil em doenças crônicas do que em casos de câncer. Ferramentas como a "pergunta surpresa" e escalas de avaliação de declínio clínico são pouco utilizadas na prática diária, e não

há dados brasileiros sobre sua aplicação na APS. Um estudo realizado em São Paulo mostrou que 90% dos pacientes avaliados apresentavam baixa performance funcional, sugerindo necessidade de CP (Marques; Bulgarelli, 2020).

Além disso, o reconhecimento dos cuidados paliativos como parte essencial da atenção à saúde no SUS exige planejamento e integração aos sistemas públicos, conforme o princípio da integralidade da assistência. Mais que uma opção terapêutica, trata-se de um direito do paciente, relacionado à vida, privacidade, saúde e dignidade. Destaca-se a estima da identificação precoce de pacientes que podem se beneficiar de cuidados paliativos na APS, observando que esta abordagem pode melhorar a qualidade de vida e otimizar os recursos do sistema de saúde. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de aprimoramento dos critérios utilizados e da ampliação do acesso aos cuidados paliativos, de forma a garantir uma assistência mais equitativa e eficaz na atenção primária (Paraizo-Horvath *et al.*, 2022).

Nesse vértice, utilizando uma abordagem qualitativa e fundamentada na hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer, revela que, embora os profissionais enfrentem angústias nesse contexto, o atendimento domiciliar é percebido como eficaz e promotor de confiança entre cuidadores e pacientes. Em consonância com isso, destaca-se a importância das articulações coletivas e do respeito à condição humana dos idosos, enfatizando a solidariedade e a representação do humano no trabalho dos profissionais do SUS (Schaefer, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a relevância dos cuidados paliativos na atenção primária, de forma a evidenciar que a identificação precoce de pacientes em fase avançada de doenças crônicas pode melhorar a qualidade de vida e humanizar o atendimento. Destaca-se, também, que os profissionais de saúde desempenham um desempenho fundamental neste processo, mas encaram desafios, como a ausência de instrumentos adequados para ampliar a identificação de pacientes além dos oncológicos. O estudo reforça a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e da criação de estratégias que fortaleçam o cuidado domiciliar e a articulação entre equipes de saúde. Por fim, aponta-se que a ampliação do acesso aos cuidados paliativos na atenção primária é essencial para garantir um atendimento mais inclusivo e eficaz, respeitando a dignidade e as necessidades dos pacientes e suas famílias.

6 REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, F. A. Dilemas éticos em cuidados paliativos: revisão de literatura. **Revista Bioética**, v. 28, n. 4, p. 704–709, dez. 2020.

JOSÉ ROQUE JUNGES *et al.* Reflexões legais e éticas sobre o final da vida: uma discussão sobre a ortotanásia. **Revista Bioética**, v. 18, n. 2, 2024.

JUSTINO, E. T. *et al.* Palliative care in primary health care: scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

RADBRUCH, L. *et al.* Redefining palliative care—A new consensus-based definition. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 60, n. 4, p. 754–764, 2020.

SILVA, M. L. DOS S. R. O papel do profissional da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 30, p. 45–53, 2 nov. 2013.

RODRIGUES, L. F.; SILVA, J. F. M. DA; CABRERA, M. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 9, 2022.

BAMMANN, L. H. M. *et al.* Estratégias para a atuação pré-hospitalar diante de pacientes com doença avançada em final de vida e suas famílias: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e34611125207–e34611125207, 8 jan. 2022.

SILVA, T. C. DA; NIETSCHKE, E. A.; COGO, S. B. Palliative care in Primary Health Care: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, 2022.

SILVA, T. C. DA; NIETSCHKE, E. A.; COGO, S. B. Palliative care in Primary Health Care: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, 2022.

CALIXTO, M. *et al.* Necessidades educacionais em cuidados paliativos de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, 2022.

VASCONCELOS, D. A.; MORAES, P. N. DE; CARVALHO, R. DE S. Atribuições e desafios na Atenção Primária de Saúde em lidar com cuidados paliativos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 6, p. e16057, 15 jun. 2024.

ARANOVICH, C.; KRIEGER, M. DA G. T. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de médicos da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema na prática. **Aletheia**, v. 53, n. 2, 2020.

LUIZA ALVES GURGEL FRANÇA, A. *et al.* CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEPÇÃO DE MÉDICOS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 9, n. Único, p. 120–135, 7 fev. 2022.

WASSMANSDORF MATTOS, C.; D'AGOSTINI DERECH, R. Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde

brasileira. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2094, 23 mar. 2020.

SCHAEFER, F. A importância da implantação dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde. **Revista de Direito Sanitário**, v. 20, n. 3, p. 26–50, 20 dez. 2020.

PARAIZO-HORVATH, C. M. S. *et al.* Identification of people for palliative care in primary health care: integrative review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 9, p. 3547–3557, set. 2022.

MARQUES, F. P.; BULGARELLI, A. F. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2063–2072, jun. 2020.